

A ATUAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE DA COMUNIDADE DE CUMANO NA GUINÉ-BISSAU¹

Amison Nanque²

RESUMO

Este trabalho visa compreender a educação comunitária da Escola Comunitária de Cumano na Guiné-Bissau, principalmente a sua atuação e funcionamento na comunidade de Cumano. O artigo é um estudo de caráter bibliográfico e documental. E utilizou-se como fonte de investigação além dos livros, artigos e Leis educacionais, um questionário que foi respondido via formulário google forms, para levantamento de informações e construção dos dados. O apoio teórico se baseia em pesquisas anteriores, principalmente sobre a educação comunitária. O trabalho aborda a criação da Escola de Cumano, em que perspectiva nasceu e como acontece sua atuação atualmente. O artigo estrutura-se em (4) sessões ou tópicos. E estabelecemos os objetivos específicos a seguir: 1. Compreender a educação promovida pelas comunidades junto à escola comunitária da Guiné-Bissau; 2. Refletir sobre o funcionamento e a atuação da escola dentro da comunidade; 3. Entender as dificuldades e desafios que a comunidade enfrenta junto a escola comunitária para dar possibilidade da escolarização às crianças. 4. Conhecer as estratégias usadas pela escola comunitária de Cumano para garantir a educação na comunidade. Destaco, a mobilização da comunidade local como contribuição fundamental para o acesso das crianças à educação, o que é de extrema importância para a comunidade e para a Guiné-Bissau, país da costa ocidental da África que enfrenta desafios enormes para oferecer acesso à educação formal, em todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano; escolas comunitárias - Cumano (Biombo, Guiné-Bissau).

ABSTRACT

This study aims to understand the community education of the Cumano Community School in Guinea-Bissau, especially its performance and operation in the Cumano community. The study is bibliographical and documentary in nature. In addition to books, articles and educational laws, a questionnaire was used as a research source, which was answered via Google Forms, to collect information and construct data. The theoretical support is based on previous research, mainly on community education. The study addresses the creation of the Cumano School, the perspective from which it was born and how it currently operates. The article is structured into (4) sections or topics. And we establish the following specific objectives: 1. Understand the education promoted by the community in the community schools of Guinea-Bissau; 2. Reflect on the functioning and performance of the school within the community; 3. Understand the difficulties and challenges that the community faces in the community school to provide the possibility of schooling for children. 4. Learn about the strategies used by the Cumano community school to guarantee education in the community. I would like to highlight the mobilization of the local community as a fundamental contribution to children's access to education, which is extremely important for the community and for Guinea-Bissau, a country on the west coast of Africa that faces enormous challenges in providing access to formal education at all levels of education.

Keywords: Hodjamei Nanque-Cumano Community School; community schools - Cumano (Biombo, Guinea-Bissau).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva.

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Bacharel em Humanidades e Licenciando em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda a atuação da Escola Comunitária Hodjamei Nanque da Comunidade de Cumano, que está situada na província Norte da Guiné Bissau, setor de Safim, secção de Blom, concretamente na tabanca (bairro/cidade) de Cumano. A escola foi criada no ano 2006, por uma iniciativa da Associação local, Associação dos Filhos e Amigos de Cumano (AFAC).

Este estudo apresenta-se como trabalho final para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Nele partimos dos principais momentos para identificar em que contexto a escola comunitária de Cumano atua para educação das crianças e para os filhos da mesma aldeia. O objeto do estudo é a atuação da escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano.

Segundo o regimento interno da instituição escolar (2006), a escola comunitária de Cumano é um alvo comunitário, para o qual, o trabalho trará uma visão sobre a contribuição da escola para o resgate do seu fortalecimento ao sistema educativo na Guiné-Bissau. As contribuições da escola para educação dos cidadãos guineenses se refletem em vários sentidos, sobretudo, para os cidadãos da comunidade de Cumano. O mesmo visa trazer a importância da educação comunitária na sociedade guineense, especialmente para tabanca de Cumano.

A escola era denominada “Escola Comunitária de Cumano” (ECC), mas no momento da legalização da escola, em 2017, se descobriu que havia outra escola que possuía a mesma sigla cujo nome é “Escola comunitária de Cacine” (ECC). Por este motivo, a escola de Cumano resolveu acrescentar o nome do régulo em sua homenagem para não esquecer dele. Sendo assim, o nome foi mudado para escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano e a escola do Cacine continuou com a mesma sigla.

Neste contexto, considero importante colocar explicitamente sobre meus interesses no objeto para investigação, porque acredito que as reflexões podem efetivamente trazer contribuição para educação no país. Assim sendo, apresento alguns dos motivos que me levam a pesquisar a atuação da escola comunitária: o primeiro motivo é minha relação com a instituição e sou considerado como filho da comunidade, ex-aluno da escola, ex- professor da mesma até minha saída do país para estrangeiro. Outro motivo é minha condição de sócio da Associação dos Filhos e Amigos de Cumano (AFAC), instituição responsável pela escola. Por outro lado, considere a importância desse tema para o país, já que acredito que a discussão pode contribuir para a percepção do papel da escola no país e ainda vai permitir que conheçamos a política educativa das escolas comunitárias na Guiné Bissau. Para ciência, o tema vai trazer uma visão mais ampla no campo acadêmico para pesquisadores/as que se interessarem por ampliar o seu horizonte científico.

A comunidade de Cumano é composta por seis (6) bairros que são os seguintes: Nhasso, Cubimba, Proho, Queme, Ulack e Ponta de Cumano. Nesses bairros, os habitantes maioritariamente são pepéis, mas também há a presença do povo balanta. Nesta aldeia os balantas são em menor número que os pepéis, porque os povoadores da comunidade se origina pelos pepéis. Para dar a noção sobre o significado de nome Cumano, é que, a aldeia tem como significado ser considerada um local que produz muito arroz. No passado, foi concebida como “Ngmanum” que significa tabanca de muita produção de arroz, mas em situação da escrita foi escrito de Cumano. No entanto, continuou assim com o mesmo nome, mas em língua papel se chama “Ngmanum”.

Conforme as informações que dispomos a escola surgiu por meio da iniciativa dos moradores da comunidade. Teve por base a necessidade de dar oportunidade às crianças para terem acesso à escola na comunidade. A gênese da escola é a falta da presença do Estado na comunidade. Ou seja, para evitar que as crianças fossem obrigadas a irem para comunidades distantes para ter acesso à educação escolar.

O mapa a seguir situa a localização da comunidade.

Figura 1 - Mapa administrativo da Guiné-Bissau



Fonte: Google (2024).

Acima temos o mapa político e administrativo do país. A escola comunitária Hodjamei Nanque-Cumano está localizada ao norte da Guiné-Bissau, isto é, na região de Biombo.

A comunidade é um conjunto dos indivíduos que partilham a mesma cultura, religião e modo de vida de um determinado grupo social. Oberg (2018), ao apresentar o trabalho sobre

“o conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária”. Compreendemos a partir da sua produção que a comunidade é uma associação de indivíduos que partilham a mesma propriedade comum. Em comparação com a comunidade de Cumano, alega-se a mesma perspectiva. Assim sendo, a comunidade apresenta uma característica coletiva e pluralista.

Para Oberg (2018, p. 710), “o entendimento sobre o viver em comunidade implica testemunhar a cultura em que vivemos e problematizar as diversas formas como os homens estão construindo os seus vínculos”. O autor (2008) nos traz um olhar para pensar sobre a psicologia comunitária. Para relacionar ao da comunidade de Cumano remete-nos a pensar sobre a partilha dos bens comuns, ou seja, a comunidade de Cumano como o autor apresenta de forma clara, podemos caracterizar que a comunidade apresenta o mesmo perfil social, onde os indivíduos lutam coletivamente para um fim social e que beneficia uma sociedade.

A comunidade de Cumano vive da mesma característica social. Onde tem lutado e ainda está cada vez mais intensificando a sua resistência para o bem social e coletivo. Portanto, a criação da escola comunitária e sua atuação tem florescendo para a sociedade guineense, em especial da comunidade de Cumano.

Nessa direção, a comunidade é vista como um conjunto de pessoas que vivenciam o mesmo progresso e interesse social para transformação social desta comunidade, ainda que intensificou a sua luta e resistência para a transformação da sua aldeia.

Para Rogério Costa (2005), ao abordar no seu trabalho intitulado “por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva”. Compreende-se que, por sua vez, a comunidade apresenta um modo de viver coletivo e aprecia-se sobre a solidariedade social para com todos os membros de uma comunidade e sociedade que lhe pertence. A comunidade para o autor é uma construção social e de socialização entre as pessoas que compartilham o mesmo valor social.

A comunidade de Cumano e a escola comunitária Hodjamei Nanque andam de mão dadas. Nesta afirmação é que a comunidade que suporta a escola. No entanto, consideramos como inseparáveis, isto é, não podem separar. A escola comunitária vem sendo construída através da iniciativa da comunidade. Quando referimos a comunidade é que estamos falando da força dos moradores que idealizaram a construção da escola para educação das crianças.

De acordo com o estatuto da escola (2018) no inciso de gestão escolar, nos fala que ela é feita de forma democrática e coletiva, de acordo com as propostas educacionais contidas no PPP da escola. Ainda, salienta que cabe à escola acompanhar e pronunciar sobre o trabalho social e pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções

necessárias, tendo como referência o projeto político pedagógico da escola e a realidade da comunidade onde se insere.

Não podemos falar da Escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano sem falar da Associação dos Filhos e Amigos de Cumano (AFAC). Esta instituição é uma associação de educação e cultura, da qual se origina a Escola Comunitária Hodjamei Nanque. Esta Associação tem a sua sede na comunidade de Cumano, sector de Safim, Secção de Blom, região de Biombo e possui uma prática de organização social dentro da comunidade.

No decorrer do tempo, a escola enfrentou uma pequena mudança na sigla. Este foi o motivo da mudança do seu nome. Sendo assim, foi acrescentado o nome de Hodjamei Nanque, designado como patrono da escola, porque foi quem cedeu o espaço para a construção da escola.

Na matéria, o estatuto da escola (2018) demonstra que a comunidade junto à escola realizaram uma ampliação da filosofia de educação humanista, dinâmica, contendo na essência a preocupação de renovar-se permanentemente um trabalho pedagógico educacional dentro desta escola comunitária.

Para este artigo estabelecemos os seguintes objetivos: 1. Compreender a educação promovida pela comunidade junto à escola comunitária de Cumano na Guiné-Bissau; 2. Refletir sobre o funcionamento e a atuação da escola dentro da comunidade; 3. Entender as dificuldades e desafios que a comunidade enfrenta junto a escola comunitária para dar possibilidade da escolarização às crianças. 4. Conhecer as estratégias usadas pela escola comunitária de Cumano para garantir a educação na comunidade.

Para atingir os objetivos que apresento, este estudo utiliza o estudo bibliográfico. Optamos pela pesquisa da literatura sobre o tema, porque acreditamos que será possível compreender o objeto de estudo por meio da produção já existente.

Para explicar o funcionamento e importância da pesquisa bibliográfica, Gil (2022) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2022, p. 44).

De forma complementar também trabalhamos com um questionário, por meio do Google Forms, com o objetivo de conhecer melhor a atuação da escola dentro da comunidade de Cumano. Gil (2022) nos apresenta que a tecnologia veio ajudar nas coletas de informações e produção de dados. Havia a intenção de ir ao campo de investigação, mas diante da impossibilidade de realizar um estudo de campo devido a falta de recursos financeiros adotamos

a entrevista, via Google Forms com perguntas abertas. Conforme Mota (2019, p. 1): “O Google Forms é uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google e ainda pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, por meio do celular”.

O formulário com as perguntas abertas foi enviado para (4) participantes, mas apenas (3) participantes retornaram suas respostas. O critério de seleção foi enviar o formulário para moradores e alguns professores da comunidade de Cumano, que tivessem acesso a internet e pudessem responder o Forms. Na análise dos dados identifiquei os participantes através de letras: participante A, participante B e participante C. Esta é uma forma de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.

Ao refletir sobre a importância da escolarização na sociedade guineense, em especial para a cidade de Cumano, ao abordar a regulamentação interna das escolas comunitárias e o contexto de criação da escola comunitária de Cumano, que surgiu para impedir as crianças de irem a escola distante da comunidade, espera-se que o trabalho possa contribuir com a melhoria da educação na Guiné Bissau.

Além desta introdução, onde apresento a comunidade de Cumano e a Escola Comunitária Hodjamei Nanque, o trabalho foi estruturado em mais 04 sessões: na primeira sessão reflito sobre a educação das escolas comunitárias na Guiné-Bissau; na segunda discuto o funcionamento e atuação da Escola Comunitária Hodjamei Nanque na comunidade de Cumano e para a Guiné Bissau; em seguida discorro sobre as dificuldades e desafios enfrentados pela Escola Comunitária Hodjamei Nanque; e finalmente na última sessão apresento as estratégias que a escola utiliza na sua ação educativa e pedagógica.

2 EDUCAÇÃO E ESCOLAS COMUNITÁRIAS NA GUINÉ-BISSAU

A oferta de escolas comunitárias na Guiné Bissau é uma das políticas educativas que visam incluir os cidadãos desfavorecidos da sociedade guineense e das zonas periféricas, na educação escolar. Assim, visa oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, pois esta educação veio reforçar e ampliar a sua visão educativa para o país. Como nos informam alguns autores que tratam sobre as escolas comunitárias na Guiné Bissau.

As escolas comunitárias na Guiné-Bissau surgiram nos anos de 1990. A escola comunitária objetivava oferecer educação para melhorar a oferta à comunidade. Segundo Barreto (2012, p. 1):

As escolas comunitárias, surgidas no país nos anos 1990, constituem a maior resposta das comunidades rurais à ausência dos serviços públicos básicos nas zonas rurais da Guiné-Bissau. Além de contribuírem para suprir o problema da educação escolar nas comunidades, estão a contribuir para a inclusão e emancipação social das populações, na medida que os membros das comunidades estão a conscientizar-se não só da sua participação na educação como da importância das ações coletivas na promoção do desenvolvimento social das comunidades.

Para Barreto (2012) as comunidades utilizaram mecanismos para resgatar a educação nas comunidades rurais guineense sobre o desaparecimento da intervenção da educação pública nas zonas não urbanas e que enfrentam sempre a caridade educativa no país. Todavia, as escolas comunitárias podem ser entendidas como instituições parceiras do governo guineense.

A Lei de Base do sistema educativo nacional da Guiné Bissau nos permite entender sobre os parceiros particulares da educação, por meio das tipologias das escolas no país. Isto é, o Ministério da Educação Nacional é quem regulariza, ou seja, autoriza as instituições públicas e privadas a funcionar. É o órgão legitimador do funcionamento, é ele quem avalia as condições das escolas se estão em boas condições para os seus funcionamentos ou não. Implementa a política educativa do país e como agente fiscalizador para os seus funcionamentos.

O artigo 12º (décima segunda) da Lei de Base do sistema educativo da Guiné-Bissau fala nas alíneas abaixo:

1. O ensino básico é gratuito e obrigatório.
2. Até 6º ano de escolaridade, o ensino básico é totalmente gratuito.
3. A partir 7º ano de escolaridade, o ensino básico é tendencialmente gratuito, de acordo com as possibilidades económicas do Estado.

Conforme a Lei de Base (Vamos analisar o artigo acima sobre a gratuidade de ensino em alguns níveis de escolaridade de ensino na Guiné Bissau é gratuito de 1 ano a 6 ano, a partir de 7 ano de escolaridade é tendencialmente, isto é, depende da economia do Estado). A obrigatoriedade e deveres do Estado de garantir a gratuidade do ensino, excepcionalmente o 7º ano que se deve dependendo da economia do Estado. Mas, contrariamente, isso não acontece, porque alguns lugares distantes não têm acesso à escola, porque o Estado não garante condição nenhuma para quem mora longe.

Se a educação é gratuita de acordo com estes níveis. Por que o Estado não garante acesso a todos os cidadãos que residem no território? Podemos perceber que não levar o engajamento com os princípios legais de os cidadãos são contemplados em seus direitos de acesso à escola. Portanto, discutimos aqui sobre os pontos acima referidos sobre acesso gratuito da educação nos termos legais. Ao percebermos ao longo do tempo que, não existe essa garantia na prática, mas só existe na teoria. No artigo 45º da Lei de Base:

As associações de docentes, discentes, pais e encarregados da educação, organizações não governamentais, bem como outras instituições nacionais, comunitárias e internacionais, financeiras e não financeiras, parceiros bilaterais e multilaterais da Guiné Bissau são estruturas essenciais no processo educativo e, como tal participam na melhoria do sistema educativo.

Neste artigo dá para perceber que as contribuições desses parceiros são muito importantes na melhoria da educação no país. Mas também servem como meio de desresponsabilização do Estado.

Para Furtado (2005) as escolas comunitárias deveriam representar um esforço das comunidades na escolarização das suas crianças, uma tentativa para suprir localmente as insuficiências da rede escolar pública. Em certas regiões do país, onde a rede escolar pública é deficiente, estas escolas conhecem efetivamente um espetacular crescimento em poucos anos. O artigo da constituição da República da Guiné Bissau diz o seguinte “todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, sem distinção de raça, sexo, nível social, intelectual ou cultural, crença religiosa ou convicção filosófica” (CRGB, 1996, p. 15).

Há tempo o Estado enfrenta enormes problemas sociais, económicos e políticos e até não consegue garantir acesso à educação para todos os seus cidadãos. Sendo que legalmente existem os direitos da igualdade de oportunidade, mas infelizmente não acontece na prática, este direito de educação aos cidadãos. Mas no caso da Guiné-Bissau este direito não acontece para todos. Em outras palavras esta é uma fábula descrita formalmente, mas não acontece e melhor dizendo, as escolas públicas não são acessadas por todo povo.

Conforme Marques *et al.* (2009, p. 66):

[...] o termo comunidade remete-nos aos grupos sociais formados por pessoas concretas inseridas numa determinada realidade material e histórica. De fato, para falar da comunidade é que, a comunidade é um grupo dos indivíduos inseridos num mesmo local e que partilhem um momento pertinente. Além disso, partilhem um tempo muito sucessivo dentro da comunidade (Marques, 2009, p. 66).

Marques (2009, p. 66) “construir uma práxis que atenda ao apelo comunitário é a proposta do trabalho coletivo, que busca resgatar a dimensão coletiva do ser humano”. Portanto, a escola comunitária teve a sua gênese neste âmbito, porque a proposta colocada pela comunidade de Cumano para uma educação coletiva e emancipatória. Assim nos permite um olhar amplo para uma educação comunitária que visa atender a comunidade com a sua necessidade.

Como afirma Marques (2009, p. 68), “os trabalhos comunitários partem da identificação

das necessidades e carências vividas pelo grupo, sobretudo no que se refere às condições de saúde, educação e saneamento básico”. Dito isto, porque a gênese da atividade comunitária como essa é derivada através das suas vivências precárias. Mas, não nos abdicamos de mencionar o Estado como o primeiro responsável para garantir uma condição básica e digna dos grupos necessitados. Pois, quando uma comunidade vive nesta situação, é porque o Estado não tem interesse de descentralizar o sistema educativo para abranger todo território Nacional.

O ensino comunitário ocorre nas proporções de almejar o crescimento intelectual e preparação das crianças para o futuro. No entanto, para falar desta política desta escola, é meramente perceber e utilizar uma forma de incentivo para permitir que haja uma gratuidade da educação para a comunidade como prevê na escola comunitária de Cumano.

A educação comunitária é a fonte de toda a realidade interna, destarte a educação refere-se a prática, bem como sem a prática educativa não tem sentido e bem que ela é a chave da educação pela sua funcionalidade, porque muitas vezes a escola se gera muitas relações sociais entre os mais vivente na sociedade, a educação social, entre nós, é uma educação que está desvelando entre si mesma na suas possibilidades e limitações na sua prática metodológica, nas funcionalidades, nas suas características e outros e tudo mais.

A referida educação comunitária tem buscando a real transformação e modificação da sociedade, porém, a educação comunitária trouxe um avanço educacional e distingue-se sendo a parceria do Estado. Digamos o parceiro no sentido de prestar serviço para comunidade, mas também para realçar o papel da educação comunitária e fazer as transformações necessárias da sociedade. A educação comunitária contribui bastantemente na área educativa guineense para a realização pessoal dos jovens proporcionando-lhes, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa.

Olhando para o contexto brasileiro, Gadotti (2012, p. 19-20) afirma que “a educação popular comunitária vem propondo uma educação socialmente produtiva, resgatando a visão totalizante da produção. Produzir e gerar relações sociais de produção”. Conforme Gadotti (2012) nos mostra acima, a comunidade faz, ou seja, formalmente estas escolas propõem as aproximações sociais que visam impactar as sociedades de forma geral e dando os privilégios aos grupos sociais nas situações mais vulneráveis. De fato, a educação popular comunitária tem sempre polarizado a suas políticas educativas para o bem comum da sociedade.

Segundo Mendes (2019, p. 45), “as escolas coloniais que se situavam nos centros urbanos eram instituições fechadas acessadas por apenas pequenas parcelas da população dos ditos “civilizados”. Mendes (2019), destaca ainda que a política da escola colonial tinha uma educação fechada e estas escolas são localizadas nos centros urbanos.

Analisando a citação acima podemos perceber que este modelo educacional colonialistas não permitia a descentralização do poder educativo para interiores do país da Guiné-Bissau. Para isso, dá-se avaliar e entender que a política de modelo escolar colonial fez permanecer a educação rudimentar e que não descentralizou para todas as partes do país.

Desse modo, as escolas comunitárias são como as escolas particulares, onde as maiorias não possuem financiamento do governo. Estas escolas são organizações não governamentais, comunitárias e sem fins lucrativos, porque são instituições que visam contribuir para o bem estar das crianças e do sistema de educação do país.

3 FUNCIONAMENTO E ATUAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE NA COMUNIDADE DE CUMANO

A Escola Comunitária de Cumano nasceu em 2006 por iniciativa de uma Associação local denominada Associação de Filhos Amigos de Cumano (AFAC), num terreno doado pelo então Régulo de Cumano, Jaime Nanque, em 1992, para o qual, a escolarização das crianças de Cumano na sua própria comunidade, constitui uma prioridade. Para o Régulo, era imperativo, por um lado poupar as crianças do sacrifício de palmilhar diariamente dezenas de quilómetros, em alguns casos para poderem ter acesso à educação, em instituições escolares distantes das suas tabancas e, por outro lado, dar oportunidade de educação a todas as crianças de Cumano desde a mais tenra idade.

O regulamento interno da instituição escolar (2019), aponta sobre os limites atuais do terreno da escola em que foram ligeiramente aumentados com pequenas cedências de alguns vizinhos através da compra de uma porção de terreno vendido a um preço exorbitante, apenas porque era necessário. Os apoios financeiros iniciais e determinantes foram garantidos por dois Deputados do Círculo 10 (Safim-Prábis), os quais permitiram, entre outras, a aquisição de 180 folhas de zinco das 370 necessárias, tendo sido as restantes completadas com a contribuição da AFAC, que também se organizou para cortar cabos na Região de Cacheu. As comunidades de Cumano, organizadas em grupos, garantiram a construção das alvenarias.

Conforme regulamento da escola (2019), nos finais do ano 2006, a Fundação Educação e Desenvolvimento (FED), cujas ações em apoio às escolas de Háfia, Djaal e Intingle (Sector de Salim) já eram conhecidas, foi convidada pelos mesmos Deputados e pelo correspondente da escola Emílio Cardoso Djú a visitar a escola onde teve uma reunião com os representantes da AFAC e das comunidades. A reunião teve como objetivo pedir apoios à Fundação para a

conclusão e equipamento da escola que apenas tinha paredes adobe e cobertura.

Como resultado destas diligências, em 28 de Outubro de 2006 era celebrado o Protocolo de Concessão de Financiamento e Reabilitação da Escola de Cumano entre empreitada de obras da Fundação Educação Desenvolvimento.

Perante a determinação dos participantes, a FED encontrou vários contatos com seus parceiros na sequência de um encontro que teve em Timor Leste, em Fevereiro de 2008, com a Delegação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, à margem da VIII Reunião dos Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Sobre a situação da escola de Cumano, registou-se o interesse pela Escola que veio a ser visitada no mesmo ano por uma Delegação do MSSP chefiada pela Dra. Teresa Requejo.

O Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (Portugal) e o Ministério da Mulher Família e Coesão Social & Luta contra a Pobreza (RGB), tendo a escola iniciado as suas atividades no ano letivo 2009-2010, com apenas três salas de aulas e uma sala para os professores.

Cumano dispõe hoje de uma escola considerada por todos quando a visitam como a melhor do Sector de Safim e da região de Biombo. As crianças de Cumano e as populações têm muito orgulho nisso.

Portanto, a escola de Cumano é uma das escolas de carácter não governamental que visa contribuir para o avanço educativo na Guiné Bissau. Entretanto, a escola continua enfrentando uma política para ampliação da educação dentro do país. Não só, mas especialmente para a comunidade onde se localiza a escola. Como já indicado, a escola de Cumano é uma escola comunitária sem fins lucrativos, mas com intuito de formar e ajudar na melhoria da educação do país. As escolas particulares não apresentam foco diferentes às de qualquer escola. Mas, sim, existem denominações diferentes.

Para compreender melhor a atuação e o funcionamento dessa instituição escolar na comunidade de Cumano, consideramos que era necessário entrevistar ou aplicar questionário aos moradores da comunidade e professores da escola. Diante do objeto exposto, solicitamos que os participantes respondessem um formulário no google.

Conforme as respostas dos participantes pode-se compreender que a escola comunitária de Cumano funciona por meio da sua autonomia, atuando como cooperativa educacional, com objetivo principal de, por meio da organização de profissionais autônomos e administração representada pela comunidade escolar (pais, alunos e professores), desenvolver serviços de educação com um preço acessível.

Como indicado:

Elas funcionam como cooperativas educacionais, com objetivo principal de, por meio da organização de profissionais autônomos e administração representada pela comunidade escolar (pais, alunos e professores), desenvolver serviços de educação com um preço acessível.

(Participante A - Em entrevista concedida via formulário google forms).

O *participante A* descreve sobre o funcionamento da escola, pois enfatiza que a escola funciona de forma democrática onde participam as classes estudantes, pais e professores na tomada de decisão e na elaboração das normas da instituição de ensino. Ele considera que “através dessa escola o processo de ensino se tornou mais fácil na comunidade em relação aos tempos atrás que as crianças caminhavam longas distâncias” (Participante A).

O *participante A* aponta ainda que este é um dos grandes impactos e contribuições feitas pela existência da escola na comunidade. A escola resolveu o problema da comunidade, porque se a instituição não existisse, as crianças teriam que percorrer longa distância para ter acesso à escola.

Conforme o *participante B* a escola comunitária de Cumano “funciona de forma estruturada, onde tem o diretor, subdiretor e outros elencos”, ou seja, membros ativos da escola. Para ele, a escola conseguiu ajudar muitos indivíduos por meio de ensinamentos, onde as maiorias aprenderam e hoje conseguiram ter as oportunidades e conhecimentos amplos para enfrentar o mundo e a sociedade.

O *participante C* destaca que a escola “funciona em prol da comunidade com professores na maioria oriundos da comunidade”. Ou seja, reforça o empenho e esforços comunitários para suprir as necessidades da localidade.

De acordo com o participante A, a atuação da escola acontece da mesma forma que as outras instituições escolares e públicas que apresentam as relações com algumas dessas escolas. Todavia, percebe-se que a sua atuação dentro da comunidade ocorre de formas diferentes, isto é, funcionam como escolas públicas em termos de ministrar os conteúdos, apesar de estarem distantes das comunidades. Essas escolas prestam o mesmo serviço educacional ao Estado da Guiné-Bissau, mas as escolas comunitárias recebem o suporte das próprias comunidades. Não recebem nenhum auxílio do Governo.

As respostas indicam que a atuação da escola comunitária acontece de uma forma estruturada, assim como as outras escolas comunitárias. O *participante A* vai nos demonstrar que a escola comunitária de Cumano tem a mesma atuação que as outras escolas comunitárias existentes no país.

Lembra o *Participante B*, que “a atuação da escola de Cumano começou com a reunião

de todas as populações de Cumano, para pensar numa escola para as crianças e iniciou com um salão de madeira”. O participante segue afirmando que a atuação da escola começou com uma visão de populações, isto é, a ideologias dos filhos da comunidade, por meio das suas iniciativas para criação de uma escola que possa atender as necessidades das populações.

Sendo assim, observamos o funcionamento da escola comunitária na Guiné-Bissau e concluímos que a atuação desta escola acontece de forma muito semelhante às escolas públicas e particulares, isto é, busca-se o mesmo objetivo de formar cidadãos.

Destaca-se que as escolas criadas pelas próprias comunidades rurais estão fora do controle do Estado da Guiné-Bissau, apesar de que as escolas vivem na base das normas educacionais regulamentadas pelo Ministério da Educação Nacional de Ensino da Guiné-Bissau.

O *Participante A* afirma que percebe “a atuação da escola comunitária de uma forma bem tranquila, para ajudar as populações da comunidade e outras comunidades vizinhas”. Para ele, a construção da escola na comunidade foi devido às demandas enfrentadas pelos filhos. No entanto, a escola tem evoluído e resolveu o problema educacional na comunidade Cumano e colabora com a vizinhança. Esta escola acolhe todos sem nenhuma exceção.

Como destacado a escola não limita a sua política para os filhos da comunidade, mas também tem expandido a sua política para as comunidades vizinhas, como Blom, Intingle, M’pelum e tanto N’tuss. Considero esta escola como uma escola de solidariedade e de alternativa, porque criou mecanismos para atender a comunidade.

Para discutir a importância do funcionamento da escola apresentamos a seguir alguns dados estatísticos que foram disponibilizados pela gestão da escola, sobre os estudantes e professores da instituição, entre os anos de 2018 e 2022.

No quadro a seguir temos o número de estudantes dos anos de 2018 a 2019, conforme o gênero e o nível de ensino.

ESCOLA COMUNITÁRIA "HODJAMEI NANQUE" – CUMANO
Bairro/Tabanca: CUMANO – Sector de Safim

NÚMERO DOS ALUNOS POR NÍVEL E POR GÉNERO -2018/2019

NÍVEIS	ALUNOS		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Iº ANO	31	26	57
IIº ANO	22	41	63
IIIº ANO	45	38	83
IVº ANO	26	27	53
Vº ANO	21	19	40
VIº ANO	10	08	18
TOTAL	155	153	314

SAFIM, 27/11/2018

A DIRECÇÃO

SIDI MANCALÉ

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLA COMUNITÁRIA
CUMANO

Fonte: Escola Comunitária de Cumano 2018/2019.

Como apresenta o quadro acima, nos anos letivos de 2018 e 2019 a escola tinha um total de 314 estudantes. Se não fosse a existência desta escola comunitária estes estudantes não teriam como estudar.

Naquele período a escola contava com 11 professores/as, como mostra o quadro seguinte:

República da Guiné-Bissau
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
ESCOLA COMUNITÁRIA "HODJAMEI NANQUE" – CUMANO
Bairro/Tabanca: CUMANO – Sector de Safim – Região de Biombo

Nº DOS PROFESSORES POR NÍVEL QUE LECCIONAM – ANO LECTIVO 2019/2020

NÍVEIS/CLASSES	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
1º ANO	1	1	2
2º ANO	2	0	2
3º ANO	2	0	2
4º ANO	3	0	3
5º ANO	1*	1*	2*
6º ANO	1*	1*	2*
TOTAL	09	02	11

Safim/Cumano, 10/ de Outubro de 2019

O DIRECTOR

SIDI MANCALÉ

Fonte: Escola Comunitária de Cumano (2019/2020).

Já para os anos de 2020 e 2021 o total de estudantes subiu para 377 e contou-se com 17 professores/as, como mostra os quadros abaixo:

República da Guiné-Bissau
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
ESCOLA COMUNITÁRIA "HODJAMEI NANQUE" – CUMANO
 Bairro/Tabanca: Cumano – Sector de Safim – Região de Biombo
MATRÍCULA FINAL – 2020/2021

JARDIM E ENSINO BÁSICO				
NÍVEIS	TURMAS	MASC.	FEMIN.	TOTAL
PRÉ ESCOLAR (JARDIM)	T. 3 ANOS	08	03	11
	T. 4 ANOS	09	05	14
	T. 5 ANOS	09	11	20
TOTAL JARDIM	3 TURMAS	26	19	45
1º ANO	A1	13	10	23
	A2	12	11	23
TOTAL	2 TURMAS	25	21	46
2º ANO	B1	13	07	20
	B2	12	08	20
TOTAL	2 TURMAS	25	15	40
3º ANO	C1	16	13	29
	C2	15	14	29
	C3	15	13	28
TOTAL	3 TURMAS	46	40	86
4º ANO	D1	13	17	30
	D2	12	18	30
TOTAL	2 TURMAS	25	35	60
5º ANO	E1	19	11	30
	E2	18	12	30
TOTAL	2 TURMA	37	23	60
6º ANO	F1	10	10	20
	F2	09	11	20
TOTAL	2 TURMA	19	21	40
TOTAL E. BÁSICO	13 TURMAS	177	155	332
TOTAL: J./E.B.	16 TURMAS	M: 203	F:174	M/F:377
TOTAL GERAL	377 ALUNOS			
PERCENTAGEM	M: 53,8% F: 46,1% M/F: 100%			

O DIRECTOR:

SIDI MANCALÉ

Fonte: Escola Comunitária de Cumano (2020/2021)

República da Guiné-Bissau
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
ESCOLA COMUNITÁRIA "HODJAMEI NANQUE" – CUMANO
 Bairro/Tabanca: Cumano – Sector de Safim – Região de Biombo

PRFESSORES AFECTOS – ANO LECTIVO 2020/2021

NOME COMPLETO	SEXO	NÍV. Q. LECC.	TURMAS	DISC. Q. LECCIONA	PERÍODOS	HAB.LIT.	FOR.PED.	VÍNC	HORA LECT./SAMANA
EMÍLIA VIEIRA	F	1º	A1	TODAS	MANHÃ	12º	TCH. TÉ	CONTRAT.	25
PAULO IALÁ	M	1º	A1	TODAS	MANHÃ	11º	FED	CONTRAT.	25
CLAUDIO HORTIZ ALTIP	M	2º	B1	TODAS	MANHÃ	12º	FED	CONTRAT.	25
FRANCISCO INDI	M	2º	B2	TODAS	MANHÃ	12º	TCH. TÉ	CONTRAT.	25
ALBINO DJÚ	M	3º	C1	TODAS	MANHÃ	11º	FEC	CONTRAT.	25
ROFINO JOSÉ LOPES	M	3º	C2	TODAS	MANHÃ	12	1º A.TT	CONTRAT.	25
EDVANILSON P. CÔ	M	3º	C3	TODAS	TARDE	12º	FED	CONTRAT.	25
ALBERTO N'DELA CÔ	M	4º	D2	TODAS	TARDE	12º	FED	CONTRAT.	25
SIMÃO ATIP NANQUE	M	4º	D3	TODAS	TARDE	12º	FED	CONTRAT.	25
JORDÃO IÉ	M	5º/6º	E1/E2/F1/F2	C.S. E EXP.	TARDE	12º	2º A.Tch. Té	CONTRAT.	24
NELSON F. SOARES	M	5º/6º	E1/E2/F1/F2	MAT. E FRANC	TARDE	11º	17 FEV.	CONTRAT.	24
EUGÉNIA RODRIGUES	F	5º/6º	E1/E2/F1/F2	CIÊN. NATURAIS	TARDE	11º	TCH. TÉ	CONTRAT.	20
MARCELINO DJÚ	M	5º/6º	E1/E2/F1/F2	LIN. PORT.	TARDE	12º	2º A.Tch. Té	CONTRAT.	24
JUSTINO NANQUE	M	2º Ao 6º	TODAS	ED. FÍSICA	MAN. / TAR.	12º	ENEFD	CONTRAT.	18
AUGUSTA p. CÁ CÔ	F	PRÉ ESC.	T. 4 ANOS	TODAS	MAN. / TAR.	10º	MONIT. A.D	CONTRAT.	-
DJEIA PEREIRA	F	PRÉ ESC.	T. 3 ANOS	TODAS	MAN. / TAR.	12º	MONIT. A.D	CONTRAT.	-
NEIA MAECIANO CÔ	F	PRÉ ESC.	T. 5 ANO	TODAS	MAN. / TAR.	12º	MONIT. A.D	CONTRAT.	-

SAFIM/CUMANO, 13/10/2020

O DIRECTOR

Fonte: Escola Comunitária de Cumano (2020/21)

Infelizmente não obtivemos dados de todos os anos desde a sua criação, mas os dados acima demonstram que há uma demanda de estudantes na região que são atendidos por um número reduzido de professores.

Conforme apresentado, nos anos de 2019 e 2020 do total de 11 professores/as, 9 são do gênero masculino e 2 feminino. Já nos anos de 2020 e 2021 do total de 17 professores/as, 14 são do gênero masculino e mantendo com 3 do gênero feminino.

No entanto, a cada ano surgem novas necessidades dentro da comunidade e conforme a necessidade, a escola não pode recorrer a campanhas de engajamento, para resolver a situação da educação das crianças dentro da comunidade.

4 DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE

A escola enfrenta muitas dificuldades. O *Participante C* informou que “as dificuldades são imensas dentre o quais: a falta da sala de informática, biblioteca qualificada, boa remuneração aos docentes, campo para educação física e outras modalidades de esporte”. Já o *participante B* lembrou que “não tem materiais didáticos suficientes para os seus alunos”.

A resposta do *Participante B* nos leva a um ponto de pensar sobre a ausência do Estado nas comunidades rurais. Sendo assim, o participante apresenta que uma das dificuldades enfrentadas pela escola é por causa do Estado, porque na Lei de Base do sistema educativo demonstra que o ministério da educação tem por obrigação e direito de fornecer materiais didáticos para escolas comunitárias como parceiros e como promotores da educação no país.

O *participante A* afirmou: “as dificuldades que a escola enfrenta para mim eu acho que a escola se depara mais com dificuldade quando chega o momento de os encarregados da educação das crianças pagarem propinas/mensalidade, isso acontece porque muitos estão desempregados”.

A resposta do *participante A* se refere às dificuldades que a escola de Cumano tem enfrentado durante o processo da sua gênese e construção. Para ele, a maioria dos pais não possuem emprego, mas, sim dependem das atividades da agricultura familiar para conseguir contribuir e sustentar os seus, dia após dia.

O pagamento da pequena propina/mensalidade era de 250,00 FCFA mensalmente. Pois este montante era pago pelos pais e este valor de contribuição consegue garantir o funcionamento da escola, isto, porque a escola precisava de comprar giz, livros dentre outros

objetos e materiais escolares para que os professores pudessem utilizar durante as atividades escolares.

As dificuldades são enfrentadas através da própria colaboração que a escola fez para a comunidade. O *Participante A* nos mostra que a falta de colaboração às vezes pelos sócios da comunidade, a falta de colaboração diminui a potencialidade, mas nem todos que não colaboram, porque tem as partes sim e outras não.

O *Participante B* argumenta que “as dificuldades estão presentes até hoje, mas a comunidade tenta amenizar com outros meios auxiliares, caso de uso de notebook pessoal, uma sala que funciona como biblioteca da escola”.

Lembro que, é necessário considerar que os seres humanos em uma vivência coletiva não se falte a divergências, portanto, a escola depara com várias dificuldades durante o seu processo de existência na comunidade.

Os desafios da escola comunitária de Cumano encontram-se na luta pela melhoria do sistema educativo da escola. A comunidade enfrentou e deu para salvaguardar o sistema da educação. Furtado (2005) afirma que a escola comunitária foi criada na base da política comunitária para escolarização das suas crianças na comunidade.

O motivo da criação da escola foi que o Estado junto ao governo não conseguiu garantir acesso à escola. Portanto, a comunidade sentiu a insuficiência das escolas públicas através da ausência do Estado na comunidade. Por outro lado, não há a resposta e a presença das escolas públicas na localidade habitada pela população, ainda que não se sentiu oportunizada. Por conseguinte a comunidade optou por criar a escola comunitária com intuito de ajudar as crianças a entrar na educação.

Sentindo o Estado como uma entidade afastada daquilo que é da sua responsabilidade política, social e verificando a sua incapacidade na resolução dos problemas mais básicos da sociedade, os guineenses chamam a si a responsabilidade do desenvolvimento da educação e da qualidade do ensino (Sanhá, 2014, p. 32).

Sanhá (2014) mostra a perspectiva muito pertinente que diz respeito à questão da ausência do Estado pelo compromisso que deveria ser tomado por ele, mas infelizmente o estado não cumpriu com a sua responsabilidade como garantidor de acesso à escola. Por outro lado, ou seja, constitucionalmente o Estado acaba por fugir da sua responsabilidade de garantia educativa e direito a todas as populações. O que leva as comunidades a participar com as estratégias para dar educação para as crianças.

Para Barreto (2012, p. 6) “a promoção e participação das comunidades locais da Guiné-Bissau e para o desenvolvimento da educação através das escolas comunitárias, enquadram-se

na estratégia de desenvolvimento chamado Desenvolvimento Local”. Barreto (2012) demonstra a importância da contribuição das comunidades locais para o avanço educativo nas redes comunitárias e do país. Para isso, percebe que se não for a educação comunitária a maioria dos cidadãos não teriam acesso à educação formal no mesmo país em que a política educativa não seja abrangente para todos através da incapacidade de estado para garantir acesso à educação

Quanto aos desafios enfrentados destacou que hoje a escola conta com vários níveis de escolaridade diante de vários obstáculos que a comunidade já passou, isto, porque antes não existia. Na comunidade havia os seguintes níveis: 1 ano a 6 ano de escolaridade. Em 2017 foi criada uma escola, isto é, creche na expressão brasileira e na expressão guineense é jardim. Esta creche conta com capacidade mínima de 60 crianças que ficavam ou que ficam na escola até as 16:00 da tarde. No ano de 2022 foi acrescentado 7 anos a 9 ano na mesma escola. Tudo isso indica um esforço enorme para permitir que os filhos da mesma aldeia tenham estes níveis, não só, mas ampliou para todo mundo, principalmente das comunidades vizinhas.

Outro desafio importante que vale ser destacado é que a comunidade cria suas atividades para a sustentabilidade da escola. As sociedades humanas se desenvolvem de acordo com os seus interesses pessoais e comuns. Compreendo este desafio a partir ou desde a criação da escola, pois ela era construída de barracas e vedada de palhas forma de barraca e vedada de palhas. Com a participação ativa da comunidade junto a juventude resolveram organizar as atividades agrícolas para poder ajudar na manutenção da escola e no seu funcionamento.

O *Participante C* mostra que “as necessidades são múltiplas e insaciáveis, porém a escola consegue responder algumas necessidades principalmente no âmbito educativo, as mudanças e transformações sociais das meninas, crianças e demais”.

As respostas indicam que, a busca dos recursos financeiros é uma das grandes dificuldades e ao mesmo tempo um desafio que a escola enfrenta.

A escola comunitária foi criada e construída pela comunidade. Assim, estas escolas são construídas pelas comunidades, com as dificuldades e esforços de cada comunidade. A comunidade é o conjunto dos moradores que partilham um princípio cultural e que pertence à mesma realidade e seu contexto social. Em outras palavras, a comunidade pode ser compreendida como meio social e de compartilhamento das experiências vividas entre os moradores.

Neste sentido busquemos compreender que Estado é um conjunto de poderes administrativos e sociais, ainda composto por povo, território e poder judiciário. Sendo ele, como Compete ao estado criar as políticas públicas para atender as necessidades sociais. Portanto, ele não é mediador e não deve assumir este papel, apesar da sua ausência nas

comunidades rurais. Em outras definições: o Estado é órgão superior que cria e regulamenta a política pública educativa no país. Sendo que por meio dele podemos ter a garantia de escolarização nas comunidades. O Estado é uma instituição de organização política, social e que apresenta o seu poder judiciário. As políticas públicas se referem à competência do Estado. O referido como controlador de tudo que lhe compete dentro do mesmo território nacional do país.

Portanto, as dificuldades apontadas são provocadas e criadas pelo Estado, porque o Estado nem tentou estabelecer as condições educativas para todos. Os problemas enfrentados são vários, porém, os seguintes casos: problema dos professores, infraestrutura, materiais didáticos para ajudar os/as estudantes da escola e dentre outras.

Também é importante dizer que as dificuldades enfrentadas não se limitam pela ausência do financiamento dos recursos pelo Estado, também a falta de professores com formação superior deve ser mencionada. Não são todos os professores da comunidade que possuem formação adequada. Alguns possuem formação superior e outros não possuem. Todavia, a escola tem sua importância dentro da comunidade. Como já abordamos que a comunidade apresenta muita carência, mas o motivo de tudo se refere a ausência de uma política para as comunidades rurais e das periferias.

Como destaca o *Participante B* “a escola comunitária funciona em prol da comunidade com professores na maioria oriundos da comunidade”. Pela resposta pode-se compreender que a comunidade, a escola e os familiares estão em prol de prestar serviço sobre a educação na comunidade. Assim, promovem uma cultura educacional e emancipatória para comunidade e em outro sentido para a Guiné-Bissau.

5 AS ESTRATÉGIAS QUE A ESCOLA UTILIZA NA SUA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA

As estratégias ou mecanismos utilizados pela Escola Comunitária Hodjamei Nanque para melhorar os serviços educacionais oferecidos buscam enfrentar seus desafios tanto pedagógicos como de financiamento.

Para se sustentar financeiramente, o *Participante A* indica que “a própria comunidade também dá a contribuição para apoiar a sustentabilidade financeira da escola, por outro lado a escola recebe o dinheiro das propinas/mensalidades que os pais das crianças pagam”. O Participante salienta que a comunidade pensou um método, ou seja, mecanismo de comunicar

os seus filhos que já haviam terminado o ensino médio para poderem assumir o comando da escola. Entretanto, a escola não usou essa estratégia, mas a comunidade onde a escola encontra-se localizada organizou atividades agrícolas para apoiar na manutenção da escola e suas infraestruturas e seu funcionamento.

O *Participante B* lembra, entretanto, que “os pais têm que pagar as mensalidades só que pagam um valor simbólico, para ajudar os professores e a alimentação das crianças”. Ou seja, este recurso não cobre todas as necessidades da escola.

As estratégias que realmente a escola tem adotado é através da criação dos grupos de trabalhadores que trabalham para ajudar na compra dos materiais didáticos e na manutenção da infraestrutura da escola. Além disso, a escola mobiliza os moradores para colaborar na política da escola para que possa evoluir sempre.

Dessa forma, os jovens da comunidade trabalhavam em prol de angariar fundos dos recursos financeiros que serviam como suporte de compras dos materiais didáticos para escola.

O *Participante C* na sua resposta alegou que também existem “meios de apoio a partir de uma rede de ajuda em Portugal e também a contribuição da comunidade em propinas”.

A comunidade faz uma pequena contribuição para ajudar na manutenção da escola, não só, mas também a comunidade organiza-se atividades para poder arrecadar os fundos para apoiar a preservação da escola.

As estratégias que a Escola Comunitária Hodjamei Nanque utiliza para melhorar a sua ação educativa e pedagógica, começa por acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como referência o projeto político pedagógico da escola (PPP). O PPP da escola é a base do funcionamento de atividades da escola.

A gestão da escola: realizar uma gestão escolar, numa perspectiva democrática e coletiva, de acordo com as propostas educacionais contidas no projeto político pedagógico da escola. O PPP foi criado de modo coletiva e participativa dos responsáveis sobre o assunto educacional da escola. Para acontecer uma gestão melhor devia-se pronunciar sobre o trabalho social e pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como referência o projeto político pedagógico da escola, assegurando a efetiva participação da escola na realidade da comunidade onde insere.

As respostas por parte da comunidade é construir a escola comunitária, assim, podendo possibilitar o acesso à escolarização das crianças. Das estratégias usadas pelas comunidades foram estratégias de resolução dos problemas colocadas pelo Estado, isto é, o Estado não está à altura para resolver o problema educacional nas zonas rurais do país. Existem poucas escolas

públicas no interior da Guiné-Bissau, falando especificamente da região de Biombo, setor de Safim. A quantidade existente não atende as necessidades das comunidades junto aos seus moradores.

A escola tem uma política de sensibilidade e inclusão da comunidade, isto é, convoca o corpo docente e não docentes a sensibilizar os mais velhos, jovens, sobretudo, a população da comunidade para participar em qualquer reunião para dar apoio com qualquer recurso que pode. A comunidade leva as preocupações em momento de encontros e apresenta as propostas para escola. Também tenta criar mecanismos de parceria com alguns projetos que possam ajudar.

A condição da infraestrutura da escola era precária, porém, a comunidade tentou intensificar a luta pela educação local para crianças, isto é, construir uma escola para permitir que as crianças pudessem estudar. Contudo isso, havia resistência por parte dos moradores da comunidade e que tem continuado com o mesmo sonho para melhorar cada vez mais, pois, as dificuldades continuavam na mesma situação.

As dificuldades e desafios são enormes e constantes, sendo que a luta também permanece para busca da melhoria da escola e sua política educativa. Porém, na busca pela melhoria do funcionamento da escola e sua infraestrutura, a comunidade usou vários tipos de mecanismos, porque não havia quadros formados para assumir as escolas. E havia poucos professores na Comunidade de Cumano.

Considerando as respostas dos participantes percebe-se que a escola desempenhou um papel fundamental em função de uma política de formação educativa e transformadora para o bem estar da população, tanto quanto para qualquer um dos filhos da Guiné-Bissau.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui apresentadas buscaram evidenciar como a comunidade de Cumano atua na área de educação por meio da escola criada por associação dos filhos e amigos, mas também evidencia a falta de acesso educacional na Guiné Bissau para todas as comunidades distantes da capital. Ao abordar sobre as dificuldades e desafios enfrentados pela comunidade, abordei também sobre as atividades e estratégias que a comunidade organizou e organiza para conseguir realizar suas ações pedagógicas. A existência desta escola na comunidade continua por meio da luta constante para fazer o melhor dentro da aldeia.

Assim sendo, o estudo revela que várias comunidades na Guiné-Bissau foram obrigadas a criar as escolas comunitárias. As escolas comunitárias que servem para facilitar às crianças a

terem acesso à escola.

Considero que o artigo serve como um suporte para aqueles que irão se interessar pela temática, não só, mas também vai permitir que os estudantes tenham estes materiais para sustentar os seus próprios trabalhos. Portanto, o artigo pode auxiliar aos futuros pesquisadores/as desta área e que pretendem seguir e se debruçar sobre a temática.

O trabalho traz a resposta ao governo guineense, para entender as políticas das escolas comunitárias, não só da escola de Cumano, mas também das outras escolas comunitárias na Guiné-Bissau.

O estudo nos instiga para que cada guineense possa fazer algo para que os políticos mudem a ideologia e pensar em garantir as condições educativas e criando uma política educacional que norteie a inclusão de todos cidadãos. Não haverá nada de mau que possa acontecer se o Estado descentralizar a política educativa, não apenas, mas também criar as condições adequadas para que todos e garantir acesso e permanência para todos e todas como apresenta na constituição.

E os esforços da comunidade de Cumano foi fundamental para a existência de uma escola para os filhos e filhas dessa comunidade. De acordo com o interesse da comunidade o ensino da escola comunitária vem como possibilidade de criar a dinâmica educativa para que haja uma educação de inclusão para crianças daquela zona periférica.

A política pública é o que garante o acesso à educação. No entanto, como não há presença do Estado em algumas comunidades, especialmente, a exemplo da comunidade de Cumano, os moradores da mesma comunidade resolveram criar a escola de caráter comunitário que atende a necessidade das crianças e dos filhos em geral da referida comunidade.

Ao que parece as dificuldades e desafios são grandes, mas os esforços comunitários também são grandes na luta para manter o funcionamento da escola e garantir a educação para as crianças da região, principalmente da comunidade de Cumano que estamos aqui discutindo sobre a escola referida na mesma comunidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Augusto Gomes. **Escolas Comunitárias na Guiné-Bissau**. Sentidos, Relações e Mudanças. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação E Sociedade). ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia, 2012.

FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau**: Incoerências e Descontinuidades. Portugal: Universidade de Aveiro, 2005. p. 719.

GADOTTI, M. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Brasília, p. 10-32, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

GUINE-BISSAU. **Constituição da República**. Bissau: Assembleia Nacional, 1996.
Disponível em: <https://reformatar.co.mz/documentos-diversos/constituicao-de-guine-Bissau.pdf>. Acesso dia 20 de junho de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero-2023**. Bissau: INE, 2023. Disponível em:
https://www.statguinebissau.com/Menu_principal/IV_RGPH/rgph1/projecoes/BROCHURA_ENEROGB/2020-VER1.pdf. Acesso dia 20 de junho de 2024.

LEI DE BASE DE SISTEMA EDUCATIVO DA GUINÉ BISSAU, 2024. Disponível em: <https://fecong.org/pdf/crianca/LeiBasesSistemaEducativo.pdf>. Acesso dia 20 de junho de 2024.

MARQUES, Antonio Francisco *et al.* Educação comunitária: promovendo a construção da cidadania no bairro Ferradura Mirim. **Educação em Revista**, Marília, v.10, n.1, p.63- 80, jan.-jun. 2009.

MENDES, Leonel Vicente. **(Des) caminhos do sistema de ensino guineense**: avanços, recuos e perspectivas. Curitiba: CRV, 2019.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

SANHÁ, Cirilo. **Do Ensino Público ao Ensino de Iniciativa Comunitária**. Análise do desenvolvimento e impacto das Escolas Comunitárias na Guiné-Bissau e as intervenções das ONGs FEC & PLAN. Santa Catarina: Florianópolis, 2014.

SOBRAL, Raquel Rodrigues. **As escolas comunitárias na Guiné-Bissau e a cooperação portuguesa para o desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado), Universidade Técnica de Lisboa, 2012.

ESCOLA COMUNITÁRIA HODJAMEI NANQUE-CUMANO. Setor autônomo de Bissau. **Certidão de funcionamento da escola**. Lavrada no dia 18 de Abril de 2018.

ESCOLA COMUNITÁRIA DE CUMANO. Associação Comunitária de educação e cultura-escola Comunitária Hodjamei Nanque-Cumano. **Regulamento Interno**. Cumano, 2019.

OBERG, Lurdes Perez. O conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 709-728, 2018.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 9, p. 235-248, 2005.